Resumo: Educação, cultura e sociedade

INCLUSÃO E DIVERSIDADE NA EJA: UMA ANÁLISE NO COLÉGIO MODELO LUÍS EDUARDO MAGALHÃES

Mauricio Conceição Silva
Pós-graduando em Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica- do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus de Serrinha. mauriccionetto21@gmail.com

RESUMO: Esta pesquisa versa sobre os desafios das pessoas com deficiência física e intelectual quando vão em busca de ter direito à educação garantido. Em um primeiro momento, as pessoas com deficiência física e intelectual tentam o ensino homogêneo da educação básica, não conseguindo se adaptar, nem se sentindo aceitas, seguras e acolhidas, acabam indo para a EJA. Contudo, a Educação de Jovens e Adultos mostra suas limitações porque não foi pensada para abranger essa parcela da população, pois os educadores não possuem o preparo para atender a essa demanda. Todavia, é preciso pensar que a educação inclusiva é, antes de qualquer coisa, uma questão de políticas públicas e que afeta educadores e educandos. Acredita-se também, que possa existir uma questão intersetorial que evidencie a necessidade de um acompanhamento psicopedagógico ou algo semelhante. De que forma uma educação homogênea, branca, hetero normativa e hegemônica que se conhece na contemporaneidade, faz com que pessoas que não se encaixam em todos estes padrões pré-determinados, busquem uma outra forma de prosseguir os seus estudos. Parte-se da hipótese de que as pessoas com deficiência não se sintam aceitas, acolhidas e seguras, e as mesmas, migram para a EJA. Carvalho (2006) apresenta que uma das possibilidades desta marginalização seja pelos processos de ensino pautados em práticas pedagógicas homogêneas, bem como padrões de desenvolvimento homogêneos. Esta marginalização pode acontecer também, pois ainda é possível encontrar quem acredite no princípio de que pessoas com deficiência não aprendem, mas essa não é a realidade, todos os alunos são capazes de aprender. Antunes (2012), levanta a hipótese de que o encaminhamento de estudantes com deficiência para a EJA pode sugerir como uma estratégia do sistema educacional de simplesmente transferir para o contexto alternativo de aprendizagem. Carvalho (2006) relata que o processo educacional destinado às pessoas com deficiência, tem ocorrido de forma empobrecida. A autora justifica que a concepção recorrente de que as pessoas com deficiência não aprendem, essa informação tem se legitimado nos espaços de escolarização, incluindo a Educação de Jovens e Adultos "[...] nas classes especiais, nas classes comuns, nas escolas especiais: a posição de quem não aprende" (CARVALHO, 2006, p. 169).
PALAVRAS-CHAVES: Educação, EJA, Inclusão, Diversidade

REFERÊNCIAS

ANTUNES, K. C. V. **História de vida de alunos com deficiência intelectual**: percurso escolar e a construção do sujeito. Rio de Janeiro, 2012

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva**: com os pingos nos "is". Porto Alegre, 2006.